

NEGÓCIOS

Consórcio ajuda a vender arte

Galerias usam criatividade para vender quadros e esculturas a prestação

PAULA PLANK
Especial para o Estado

No comércio de arte, as liquidações, remarcações de preços e compras à prestação não são bem-vistas. Os marchands e galeristas estão usando a criatividade para encontrar maneiras elegantes de vender de maneira acessível.

Um dos caminhos explorados pelos marchands é chamado de consórcio, na falta de um nome melhor. Um dos primeiros a utilizar o método foi Paulo Prado Neto. Ele explica que há 27 anos fez uma rifa de quadros, quando era diretor da galeria de arte da União Cultural Brasil-EUA, em Santos. Ele não sabe se foi azar ou sorte, mas a mesma pessoa ganhou o sorteio três vezes. A rifa foi considerada "marmelada" e ele precisou mudar o nome e o sistema de sorteio.

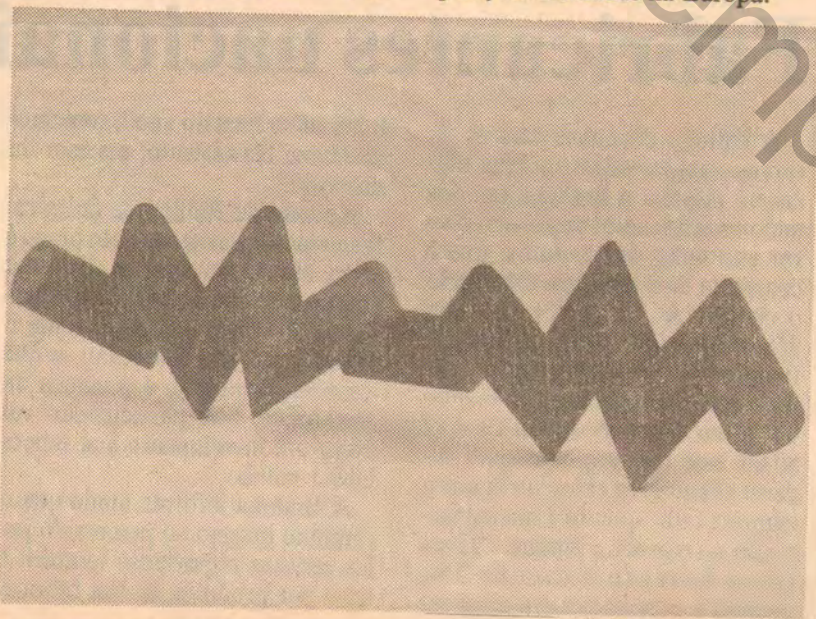
Hoje, a Galeria Paulo Prado, em São Paulo, é o ponto de convergência de consumidores habituados a comprar carnes com dez parcelas mensais cotadas em BTN. Os consorciados frequentam as exposições realizadas todos os meses e es-

colhem seu quadro preferido, também cotado em BTN. Prado explica que os participantes do consórcio levam vantagem sobre os compradores eventuais. Eles podem escolher e reservar um quadro usando o catálogo da exposição.

Os marchands de esculturas também procuram maneiras de facilitar a vida dos consumidores de obras de arte. A galeria Skultura promove todo ano o Clube da Escultura, formado por 50 sócios que pagam mensalidades durante seis meses. Os inscritos podem retirar duas esculturas: a primeira no ato da inscrição e a segunda no pagamento da quarta parcela. A proprietária da galeria, Sarah Teperman, informa que o Clube existe há 12 anos e consegue motivar os consumidores por meio de um jornal de 11 mil exemplares editado pela galeria. Entre artigos culturais, anuncia as esculturas disponíveis.

Procurando outros mercados, a marchand e galerista Raquel Arnaud, do Gabinete de Arte, frequenta feiras internacionais para entrar em contato com comerciantes de arte, diretores de museu, curadores e críticos de outros países. Com este tipo de iniciativa, Raquel já conseguiu exportar alguns talentos nacionais, como o escultor Sérgio Camargo, que está com exposições marcadas na Europa.

O ESTADO DE S. PAULO — 15



Escultura de Sérgio Camargo: intercâmbio facilita ida para a Europa